

GALERIA MILLAN

ANEXO MILLAN RECEBE EM NOVEMBRO EXPOSIÇÃO QUE MARCA NOVA FASE NA CARREIRA DE LENORA DE BARROS

A artista visual examina a crescente presença da violência e do medo na vida contemporânea

A artista visual **Lenora de Barros** expõe sua produção mais recente, de **22 de novembro a 20 de dezembro de 2017**, após uma temporada de pesquisa em Nova York. ***Pisa na Paúra*** ocupa o Anexo Millan e examina temas como violência e medo por meio de diferentes suportes, incluindo vídeo, instalação, lambe-lambe e cerâmica.

A palavra “paúra”, que é sinônimo de medo, tem a mesma raiz de “pavor” e de “espanto”: *pavere*, em latim, significa “estar tomado de pavor ou espanto, estar possuído”. A artista adentra as dimensões etimológicas daquela palavra para engendrar um conjunto de obras inéditas que marca uma nova fase em sua carreira. Ela se lança agora a novos desafios ao dedicar-se ao ofício manual, em especial a cerâmica, pesquisa que levou a cabo durante seis meses no Sculpture Space, em Nova York, nos Estados Unidos.

Na entrada do espaço expositivo, Lenora cobrirá duas grandes paredes (de 6,5 x 11 m) com lambe-lambes com a expressão “pisa na paúra” escrita à mão. O texto repete-se de forma obsessiva e rítmica e sobrepõe-se até quase atingir o estado entrópico. O remate é uma passagem poética e radical da linguagem verbal para o desenho.

No centro da mesma sala, os visitantes serão convidados a pisar nas letras da palavra “paúra”, feitas de argila, que evocam literalmente o sentimento do título da exposição, a ideia de pisar no medo. A cerâmica também surge numa série de pequenas esculturas intitulada ***Máscaras de Mão*** (2017), cujo formato e escala se assemelham a luvas de boxe, mas também sugerem rostos desfigurados.

O processo para sua realização partiu de um *insight* da artista ao explorar a matéria por dentro, seu aspecto visceral. “Essa situação primitiva do barro e como isso poderia se prestar a minha poética me interessam. No início, tinha medo do processo de criar a forma, e esse sentimento me fez resgatar um poema que escrevi em 1972”, conta ela, referindo-se a ***MEDO DA FORMAAMORFA***. A visceralidade já era um elemento recorrente em sua trajetória, mas agora assume caráter mais sensitivo.

Numa linha de pesquisa que se desenvolvia paralelamente e em diálogo com as peças de cerâmica, a artista vinha fazendo experimentos com alvos utilizados em academias de tiro – um elemento incômodo e perturbador num tempo em que a violência se dissemina de maneira assustadora e se volta contra alvos determinados, mas também aleatórios. Durante o processo de pesquisa, Lenora decidiu recolher no lixo de uma academia de tiros em São Paulo alguns exemplares de alvos usados, que serão apresentados na mostra. “Chamou minha atenção a carga de violência contida nessas figuras em ‘decomposição’ após os tiros que receberam – imagens de corpos que nunca viveram, mas morreram de forma violenta”, comenta.

As peças também serviram como ponto de partida para o vídeo ***Alvos***, que foi gravado numa das salas dessa academia, no qual a artista posiciona a figura do alvo no próprio rosto. “O que se destacou nessa imagem é o fato de o ponto que direciona o tiro estar situado em cima da boca. Essa conexão com a língua e a linguagem me interessa”, explica, e complementa: “O intrigante é que essa figura possui uma expressão impávida, cujo significado é justamente o oposto de ‘paúra’”.

Lenora de Barros realizou seus primeiros trabalhos na década de 1970, num campo de pesquisas que privilegiava as relações entre palavra e imagem. Filha do artista Geraldo de Barros (1923-1998), ela conheceu de perto o ambiente do construtivismo paulista. “Cresci nesse meio estimulante interagindo com artistas e poetas, sob a influência do concretismo, da cultura pop e do clima de experimentalismo e transgressão de setores do meio cultural

GALERIA MILLAN

na época em que o Brasil vivia sob uma ditadura militar. Tudo isso me influenciou e estimulou o desenvolvimento de meu trabalho, que veio a se encontrar com o ambiente mais amplo da arte contemporânea.”

Lenora de Barros (São Paulo, SP, Brasil, 1953) é formada em linguística pela Universidade de São Paulo. Realizou exposições individuais em importantes espaços na cidade, como Paço das Artes, Oficina Cultural Oswald de Andrade (2016); Pivô (2014); no Rio de Janeiro, na Oi Futuro (2010) e Paço Imperial (2006).

Entre as coletivas, destacam-se: *Radical Women: Latin American Art, 1960-1985*, Hammer Museum, Los Angeles, EUA (2017); *17ª, 24ª e 30ª Bienal de São Paulo* (1983, 1998 e 2013), São Paulo; *4ª Thessaloniki Biennial of Contemporary Art*, Tessalônica, Grécia, e *17ª Bienal de Cerveira*, Portugal (2013); *1ª Biennial of Lyon*, Lyon, França (2011), e *For You*, The Daros Latinamerica, Zurique, Suíça (2009); *MAM(na)OCA*, Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP e *Desidentidad*, Institut Valencià d'Art Moderne – Ivam, Valência, Espanha (2006); *5ª Bienal do Mercosul*, Porto Alegre, RS (2005/2009); *Visual Poetry*, Mexic-Art Museum, Austin, EUA, e Diverse Works Foundation, Houston, EUA (2002); *Arte e Esporte na Sociedade Contemporânea*, Palazzo Arengario, Milão, Itália (2001).

Foi premiada na *1ª Mostra RioArte*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ, com a instalação sonora *Deve Haver Nada a Ver*, em 2001. Recebeu, em 2002, a bolsa da Fundação Vitae, São Paulo, SP quando realizou o projeto de livro e cd *Para Ver em Voz Alta*, e foi indicada à 11ª edição do Grants & Commissions Program da Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA (2015). Também participou como artista-curadora da *Radiovisual*, *7ª Bienal do Mercosul*, Porto Alegre, RS (2009). Obras em coleções públicas incluem: Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Espanha; Daros Latinoamerica, Zurique, Suíça; Museu de Arte Moderna de São Paulo, entre outras instituições.

SERVIÇO

Lenora de Barros: Pisa na Paúra

Anexo Millan

Rua Fradique Coutinho, 1416 – Vila Madalena – São Paulo, SP

Tel.: (11) 3031-6007

Abertura: 21 de novembro de 2017, terça-feira, das 19h às 22h

Visitação: de 22 de novembro a 20 de dezembro de 2017

De segunda a sexta-feira, das 10h às 19h; sábado, das 11h às 18h

www.galeriamillan.com.br

Classificação: livre

Gratuito

Possui ar-condicionado

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA

GALERIA MILLAN

press@galeriamillan.com.br

Tel.: (11) 3031-6007